

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE ALUNOS DE BREJINHO, PERNAMBUCO

Amanda Rafaela Ferreira Souza¹, Luiza Cristina Feitosa², Anna Fernanda Beatriz Amorim Cavalcante³, Glícia Joama Alves da Costa⁴, Danniely Alves Benício⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: luisa_cristyna@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: annaf4085@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: gliciajmalves@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: dannielybenicio@gmail.com

RESUMO: A educação ambiental inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos por meio de uma reestruturação da cultura. Políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental e Inclusiva tem o objetivo de conter ou de amenizar os desequilíbrios socioambientais, a partir de ações dos estudantes, docentes e comunidade escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Sebastião, no município de Brejinho, Pernambuco, com 63 alunos que cursam 7º e 8º anos do ensino fundamental, sendo 60,3% (n = 38) do gênero feminino e 39,7% (n = 25) do gênero masculino, com faixa etária 12 e 16 anos. Com relação à conscientização que a Educação Ambiental pode exercer sobre suas práticas sociais, a maioria dos entrevistados (70,6%, n=48) mostraram-se indiferentes quanto a questão, afirmando assim que a Educação ambiental pode interferir ou não nas suas práticas sociais e nas suas ações para com o ambiente. A maioria dos alunos entrevistados, (47,1%, n=32) concordam em grande parte de que é possível mudar e repensar atitudes através da educação ambiental. Quanto à importância da inserção da Educação Ambiental na escola (76,5%, n=52) responderam que concordam completamente, o que demonstra que os alunos tem a consciência de que a falta da Educação Ambiental na escola pode comprometer o aprendizado de temas socioambientais. Conclui-se que os alunos desconhecem os benefícios e a importância da Educação Ambiental no parâmetro socioambiental, entretanto eles têm a consciência da necessidade da inserção da Educação Ambiental no currículo Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Inserção; Socioambiental.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental traz as pessoas uma melhor compreensão referente ao meio ambiente, reafirmando valores e desenvolvendo atitudes para que se possa ter uma posição mais crítica e abrangente relacionada ao ambiente e a conservação.

A educação ambiental inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos por meio de uma reestruturação da cultura. É uma abordagem democrática e humanística, tendo como objetivos o desenvolvimento, conhecimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental e a Inclusiva tem o objetivo de conter ou de amenizar os desequilíbrios socioambientais, a partir de ações dos estudantes, docentes e comunidade escolar sensibilizando, modificando, respeitando e transformando a realidade no qual o ambiente se insere (CARVALHO, 2006).

A Constituição do Brasil de 1988, em seu capítulo VI, sobre o meio ambiente, institui do Poder Público a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (CF. artigo 225, parágrafo 1, Inciso VI, 1988).

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, o MEC instituiu os “Parâmetros Curriculares Nacionais” – PCNs, que estimulam a compreensão de que a Educação Ambiental deve ser abordada como um tema transversal no currículo escolar.

Na Constituição Federal, em seus artigos 205, 206 e 208, o direito de todos à educação, à igualdade e condições para a permanência na escola é estabelecido a fim de eliminar as práticas de segregação e inclusão educacional e social das pessoas com deficiência.

É uma tarefa complexa atuar na Educação Ambiental, pois envolve métodos científicos, como experimentos de laboratórios e saídas de campo, mas também coloca os alunos em contato com sua própria realidade ambiental (PACHECO, 2012).

A Educação Ambiental Social pretende levar à sociedade à formação de valores e atitudes que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a conservação, prevenção, e utilização racional dos recursos que nos são disponibilizados nos seus aspectos quantitativos e qualitativos, pensando não somente na atualidade, mas também no futuro (REIS et al., 2005).

Diante da crise ambiental em que se vive hoje, a educação ambiental vem sendo considerada cada vez mais importante para a superação dos problemas ambientais em busca de uma sociedade

mais justa e sustentável. A educação ambiental é entendida como uma educação política, que reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social e ética nas relações socioambientais (CAVALCATI AMARAL, 2011), bem como contribui no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária ambiental e socialmente (LOUREIRO, 2002).

Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as atitudes e opiniões socioambientais dos alunos da Escola São Sebastião, bem como sua reflexão para a presença, necessidade e importância da inserção da Educação Ambiental no currículo escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Sebastião, no município de Brejinho, Pernambuco. Brejinho é um município localizado na macrorregião do Sertão pernambucano e na microrregião do Pajeú, sua população é de 7.464 habitantes e sua área territorial é de 106,276 km² (IBGE, 2015).

A definição do tamanho amostral foi segundo Rocha (1997), considerando um erro padrão de 5%. Dessa forma, foram entrevistados 63 alunos que cursam 7º e 8º anos do ensino fundamental.

As informações foram coletadas por meio de um questionário contendo oito afirmativas (Tabela 1). As afirmativas versavam sobre temas ambientais relacionados à inclusão social e a interferência da Educação Ambiental nas práticas sociais cotidianas para com o meio ambiente, sendo construídas no modelo da escala de Likert, com 5 níveis de respostas: 1- Concordo completamente, 2 - Concordo em grande parte, 3 - Indiferente, 4 - Discordo em grande parte, 5 - Discordo completamente.

Tabela 1- Afirmativas aplicadas aos alunos entrevistados

Afirmativas
1. A Educação Ambiental pode lhe conscientizar sobre suas práticas sociais
2. A Educação Ambiental atua no desenvolvimento individual e caráter do indivíduo
3. É possível mudar e repensar atitudes através da educação ambiental
4. A Educação Ambiental está presente no seu currículo escolar
5. A inserção da Educação Ambiental na escola é importante para ações ambientalmente sociais
6. Os professores abordam temas relacionados a educação ambiental e inclusão social
7. A Educação Ambiental é uma prática inclusiva
8. A Educação Ambiental muda o repensar crítico com relação à diversidade e ao ambiente

Fonte: Autores, 2016.

A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 63 alunos, sendo 60,3% (n = 38) do gênero feminino e 39,7% (n = 25) do gênero masculino, com faixa etária 12 e 16 anos.

As respostas dos alunos entrevistados para o questionário aplicado estão relacionadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência das respostas dos alunos entrevistados para as questões construídas segundo o modelo da escala de Likert

F		Concorda completamente	Concorda em grande parte	Indiferente	Discordo em grande parte	Discordo completamente
Afirmativas						
F						
1.	A educação ambiental pode lhe conscientizar sobre suas práticas sociais/ambientais	10,3	11,8	70,6	0	7,3
2.	A Educação Ambiental atua no desenvolvimento individual e caráter do indivíduo	7,3	16,2	44,1	19,1	13,2
3.	É possível mudar suas atitudes através do estudo da educação ambiental	42,6	47,1	2,9	0	7,3
4.	A educação ambiental está presente no seu currículo escolar	14,7	19,1	10,3	52,9	2,9
5.	A inserção da Educação Ambiental na escola é importante para ações ambientalmente sociais	76,5	4,4	7,3	0	11,8
6.	Os professores abordam temas relacionados a educação ambiental e inclusão social	10,3	14,7	27,9	39,7	7,3
7.	A Educação Ambiental muda o repensar crítico com relação à diversidade e ao ambiente	20,6	51,5	8,8	4,4	14,7
8.	A educação ambiental é uma prática inclusiva	30,9	20,6	42,6	0	5,9

Fonte: Autores, 2016

Com relação à conscientização que a Educação Ambiental pode exercer sobre suas práticas sociais, a maioria dos entrevistados (70,6%, n=48) se mostram indiferentes quanto a questão,



afirmando assim que a Educação ambiental pode interferir ou não nas suas práticas sociais e nas suas ações para com o ambiente.

Tal afirmativa reflete sobre a precariedade e a falta de informação acerca da amplitude, abrangência e importância que a Educação Ambiental pode exercer na vida dos cidadãos, pois ela é responsável por formar e orientar sobre as ações corretas para com o ambiente; a assim faz-se necessária a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar para que se formem indivíduos conscientes socialmente e ambientalmente.

Pois como cita Guimarães (2006) a Educação Ambiental pode dar importante contribuição para a formação e conscientização de indivíduos, envolvendo-os e inserindo-os num contexto reflexivo de formação crítica, transformadora e emancipatória, mostrando alternativas para a atuação social do indivíduo com o ambiente.

Para a afirmativa de que a Educação Ambiental atua no desenvolvimento individual e caráter do indivíduo (44,1%, n=30) se mostram indiferentes, apresentando dúvidas sobre sua própria posição frente a tal argumento.

A educação ambiental atua direta e indiretamente no caráter e desenvolvimento do indivíduo, conscientizando-os sobre práticas corretas e necessárias para uma sociedade mais justa e um meio ambiente mais propício para todos, pois é através das ações individuais que se torna possíveis resultados coletivos.

Carvalho (2006) afirma que a formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável, pois direcionando a abordagem da Educação Ambiental, o ensino torna-se direcionado com uma finalidade cultural mais ampla, no sentido de possibilitar, ao indivíduo, a condição de tomar decisões fundamentadas e críticas.

A maioria dos alunos entrevistados, (47,1%, n=32) concordam em grande parte de que é possível mudar e repensar atitudes através da educação ambiental.

Alfabetizando cientificamente é possível intervir na forma de pensar do homem como um cidadão que precisa compreender o mundo numa perspectiva também científica, para melhor interagir nele (CHASSOT, 2006).

O processo educativo voltado para questões ambientais, como colocado anteriormente, pode se concretizar a partir do Ensino da Educação Ambiental na escola, visando construir uma compreensão do ambiente, tanto na dimensão científica como humana e social, o fazendo refletir sobre suas atitudes (NETO. AMARAL, 2011).

Quando questionados se a educação ambiental está presente no currículo escolar (52,9, n=36) discordaram em grande parte, o que demonstra a falta de disciplinas que abordem a Educação Ambiental, bem como sua transdisciplinaridade e da sua abordagem na escola em que estudam.

É fundamental resgatarmos a importância de a escola trabalhar com temas ambientais na perspectiva de conscientização e transformação do conhecimento, sobretudo para a formação do cidadão. Através das respostas dos alunos, é perceptível que a escola citada não está de acordo com os PCN's e com as leis vigentes.

É indispensável preparar os estudantes para lidar com os problemas ambientais e com a conservação que deve ser feita por cada um. O papel transformador da escola é inegável. Nesse aspecto, a Educação Ambiental pode dar grandes contribuições (MARCOMIN; SATO, 2016).

Quanto à importância inserção da Educação Ambiental na escola (76,5, n=52) responderam que concordam completamente, o que demonstra que os alunos tem a consciência de que a falta da Educação Ambiental na escola pode comprometer o aprendizado de temas socioambientais, e que é necessária e de extrema importância para a escola e para a formação de sujeitos ambientalmente sustentáveis e conscientes.

Segundo Demmer e Pereira (2011) quando o conhecimento chega até as pessoas e passam a ser valorizados, há uma participação mais intensa para o desenvolvimento de alternativas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e dos problemas enfrentados.

De acordo com maioria dos entrevistados (39,7%, n=27) os professores não abordam temas relacionados à educação ambiental e inclusão social, pois discordaram em grande parte, isso interfere diretamente na falta de informação sobre o meio ambiente intensificando assim as práticas ambientais errôneas causadas por muitos cidadãos.

Para a superação do quadro de degradação ambiental a escola é considerada o lugar mais adequado para trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade. Em um estudo realizado por

Farnesi; Melo (2002) a maioria dos professores não se considera preparado para ministrar aulas sobre Educação ambiental, pois afirmam que a graduação não os capacitou.

Dentre os alunos entrevistados (51,5%, n=35) concordam em grande parte que a Educação Ambiental é capaz de mudar o repensar crítico com relação à diversidade e ao ambiente, porém essa prática ela só é estabelecida e cumprida quando a educação Ambiental está presente na vida das pessoas, pois para que elas tenham consciência acerca de suas atitudes e muda-las precisam obter conhecimento acerca dos benefícios e malefícios das práticas exercidas.

A conservação da biodiversidade tem sido uma das questões da atualidade, por causar sérios problemas caso não seja cumprida, dentre eles a pobreza. É necessário estabelecer meios para se utilizar os recursos ambientais existentes, proporcionando a proteção e conservação dos recursos naturais (OLIVEIRA et al.,2010).

Para Grossa (2016) o potencial crítico do ser humano é criador. Dessa forma, a habilidade/capacidade de exercer a criticidade deve ser estimulada, encorajada e constituir-se não somente em um objetivo diluído no contexto educativo, mas delineador de princípios e ações cidadãs.

Em se tratando da Educação Ambiental como prática inclusiva (42,6, n=29) se mostram indiferentes quanto a tal afirmativa, isso demonstra a necessidade da inserção da Educação Ambiental as escolas, para que os indivíduos apresentem um poder de criticidade maior e sejam estimulados para ações práticas sociais, pois não apresentam os conhecimentos para com a abrangência da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental e Inclusiva apresenta seus pilares fundamentados nas concepções dos direitos humanos e de preservação da natureza, agregando cidadania, sustentabilidade, diversidade e dignidade humana integrada aos valores criados e transmitidos através dos conhecimentos obtidos através da Educação Ambiental.



CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos desconhecem os benefícios e a importância da Educação Ambiental no parâmetro socioambiental, esse fato deve-se principalmente a ausência da Educação Ambiental na escola que estudam.

Entretanto eles têm a consciência da necessidade da inserção da Educação Ambiental no currículo Escolar, para que assim seja possível repensar atitudes acerca da preservação e cuidados ambientais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. EDUCAÇÃO ESPECIAL.1988 (LDB, art. 58-60; Const. Fed., art. 208, III) BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.146p.

CARVALHO, I. C. M. **A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica**. In: Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P. P.; Castro, R. S. (Orgs.). Sociedade e meio ambiente: a educação em debate. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. p. 53-66.

CAVALCANTI, A. L. G.; AMARAL, E. M. R. Ensino de ciências e educação ambiental no nível fundamental: análise de algumas estratégias didáticas. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 17, n. 1, p. 129-144, 2011 .

DEMMER, B. C.; PEREIRA, V. C. C. **Educação ambiental e estudo da paisagem: a percepção para a responsabilidade socioambiental**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 255-272, 2011. Disponível em: <Disponível



em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/.../2515> >. Acesso em: 26 Ago. 2016.

FARNESI, Claudia Costa; MELO, Celine. **Educação ambiental no ensino formal: a atuação do professor**. Educação (UFSM), v. 27, n. 1, p. 77-83, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P. P.; Castro, R. S. (Orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez. p. 69-107, 2002.

OLIVEIRA, F. T.; SILVA, I. C.; MATOS, J. F. R.; HARA, F. A. S. **Ecoturismo no Rio Puraquequara: suporte para inclusão social e proteção ambiental**. Sociedade natural (*Online*), vol.22, n.2, 2010.

PACHECO, M. D. **Inserção da universidade pública no contexto do licenciamento ambiental: as tensões público-privado em um projeto de educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 102p. 2012.

REIS, F. A. G.; GIORDANO, L. C.; CERRI, L. U. S.; MEDEIROS, G. A. **Contextualização dos cursos superiores de meio ambiente no Brasil: engenharia ambiental, engenharia sanitária, ecologia, tecnólogos e sequenciais**. Revista Engenharia Ambiental: pesquisa e tecnologia, Espírito Santo do Pinhal: UNIPINHAL, v. 2, n. 1, p. 5-34, jan./dez. 2005.

